

APRESENTAÇÃO

Sara Reis da Silva

O presente volume é dado à estampa na sequência de outros três já editados – a saber Ramos (2017), Mociño González (2019) e Tabernero Sala (2019) – e substantiva um dos eixos investigativos que têm aglutinado, suscitado a atenção e motivado um trabalho de pesquisa aturado e já considerável por parte de investigadores pertencentes a Universidades Portuguesas (Aveiro, Minho e Évora¹), Espanholas (Santiago de Compostela, Vigo, Saragoça e Cádiz) e Brasileiras (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Federal de Santa Catarina)². Resulta, igualmente, do(s) olhar(es) pessoal(ais) – nossos, mas também de muitas das participantes nesta obra – que temos lançado há alguns anos sobre o livro-objeto (também por nós designado como livro-brinquedo), interesse e reflexão que se têm materializado quer na orientação de uma dissertação de doutoramento em Estudos da Criança – Literatura para a infância (já concluída e que foi aprovada em provas públicas no dia 22 de maio de 2020), quer em capítulos e artigos individuais ou em coautoria (*vide* referências bibliográficas) publicados em Portugal e no estrangeiro. Trata-se, pois, de uma produção científica inserida no contexto do Centro de Investigação em Estudos da

1 As investigadoras principais destas três universidades portuguesas submeteram, em 2017, a candidatura *Children's Books as material objects: towards the emergent literacy of artefacts* (CBMO) – C490121090 – 00080148; Aviso 02/SAICT/2017 – Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) (IP – Ana Margarida Ramos). Este projeto, conquanto positivamente avaliado, não obteve financiamento. Em março de 2020, a mesma equipa, tendo como IP Ana Margarida Ramos, concebeu o projeto *The relevance of materiality in the era of dematerialisation: the contribution of children's literature*, destinado a submissão no corrente ano.

2 Desde 2016, estes investigadores têm reunido anualmente com a finalidade de refletir em conjunto, estudar e aprofundar os estudos sobre a materialidade do livro entendida como elemento coconstrutor do discurso na literatura para a infância.

Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho, centro do qual somos membros efetivos, designadamente na linha “Produções culturais para a infância”.

Entendendo o livro para a infância como artefacto ou um objeto híbrido no qual se conjugam intersemioticamente registos estéticos diversos como o discurso literário, a ilustração, o *design* ou a engenharia do papel, os treze estudos coligidos nesta obra centram-se fundamentalmente em autores reconhecidos e/ou textos clássicos, originários de países distintos e vindos a lume em diferentes épocas, que têm servido de matriz criativa a uma surpreendente pluralidade de livros-objeto vocacionados para leitores com perfis variados (pré-leitores – por exemplo, bebês –, leitores iniciais, leitores medianos e leitores autónomos³).

Rerler os clássicos, oferecidos criativamente a partir de múltiplas reconfigurações que permitem/têm permitido uma outra visibilidade, significa, antes de tudo, reconhecer a sua relevante função na conformação de uma cultura ou educação literária, assim como, de modo implícito, a confirmação de um cânone e de um acervo⁴ de qualidade, verdadeiramente seminal no âmbito da literatura infantojuvenil, que, em última instância, “go on coexisting with the contemporary” (Montgomery & Watson, 2009, p. 9). O regresso aos clássicos (universais, nacionais, contemporâneos ou de outras espécies), desta vez, pela via da sua renovada materialidade, representa, pois, além de um conjunto desafiante de novas leituras, novas descobertas ou novos significados, na esteira de Italo Calvino (2015), mais uma manifestação desse *continuum* pontuado por sucessivas reedições, reescritas e adaptações para jovens leitores, por exemplo, reflexos também da consciência social do profundo interesse educativo de tais textos literários (Azevedo, 2013; Machado, 2002; Sotomayor Sáez, 2015), tidos como objetos estéticos de qualidade consensualmente reconhecida.

Assim, esta coletânea integra treze capítulos que valorizam os clássicos e, muito particularmente, a materialidade na construção do discurso. Por outras palavras, em termos latos, problematiza a questão da relevância da

³ Diferenciação estipulada pela equipa responsável pelo projeto Gulbenkian/Casa da Leitura e disponível para consulta no portal www.casadaleitura.org.

⁴ Importa esclarecer que o *corpus* textual de cada um dos estudos foi fixado por cada uma das investigadoras que os assinam, reconhecendo, assim, que as obras analisadas possuem efetivamente um lugar relevante nas estantes, compondo um cânone, portanto, e continuam a atrair um olhar crítico. Sem dúvida que outros estudiosos teriam certamente concretizado outro tipo de seleção ou teriam escolhido outras obras, mas aquilo que realmente este volume também representa é um ponto de partida para futuras investigações no âmbito temático em que se situa.

forma para o conteúdo, bem como as potencialidades criativas, estéticas, lúdicas, formativas e/ou didáticas de tais artefactos, por exemplo, ao nível da formação de leitores, que, cremos, se afigura significativamente assente na manipulação física do livro, gesto que resulta numa especial ludicidade e na natural resposta à curiosidade infantil (Perrot, 1999).

A relevância que reconhecemos no contacto precoce quer com textos clássicos (pluralmente apresentados) quer com livros-objeto, ou, em termos mais latos, a concomitância de tal convívio proporcionada por livros que se distinguem como artefactos construídos a partir de obras clássicas, encardados também como mediadores artísticos privilegiados e como desafio a leitores interativos/interventivos, reflete-se diversamente em cada um dos estudos que agora se reúnem e publicam.

Por conseguinte, o presente volume abre com o texto de Cláudia Sousa Pereira, **“Coração, pano e voz: reflexões sobre a matéria de certos destinos dos clássicos recriados”**. Neste, a autora propõe uma reflexão em torno de um livro de pano de autor(a), mais precisamente da contadora Bru Junça, que constitui um clássico não de autor, mas da tradição popular, problematizando o valor estético-literário e sociológico deste objeto peculiar.

Por seu turno, Ana Margarida Ramos, em **“Para que serve um livro sem ilustrações?”: Alice recriada em novos formatos**, analisa um conjunto de reconfigurações do clássico em questão, salientando, assim, algumas das tipologias mais assíduas do livro-objeto destinado a pequenos leitores, como, por exemplo, o *pop-up*, o livro-acordeão, o livro-carrossel ou o livro *pull-the-tab*, assinalando as respetivas especificidades.

Segue-se a abordagem intitulada **“Drácula a escena. Rompiendo los límites del libro”**, na qual Lourdes Sánchez Vera, depois de uma sucinta revisão da génese do mito e do seu desenvolvimento literário, bem como de uma breve problematização da categoria específica de livro-objeto que é a dos livros teatralizados, analisa os aspetos materiais e semânticos do artefacto teatral selecionado, acentuando as ideias de jogo e de necessária ação física a este implícitas.

Já Diana Martins, em **“Era uma vez... três livros-objeto da Editorial Majora: recriações de Branca de Neve”**, centra-se e analisa em pormenor exemplares que, constituindo reescritas do conto em causa por Costa Barreto, um ilustrado por Laura Costa e impresso em pano, e um outro com desenhos de César Abbott, além de um outro com a forma de livro-carrossel-estrela,

de autoria não identificada, se encontram entre os primeiros livros-objeto da História do livro infantil em Portugal.

Centrado no clássico *Peter Pan*, obra alvo de sucessivas recriações visuais de índole diversa (por exemplo, fílmica), o estudo **“Livros onde nascem sonhos: revisitações de *Peter Pan* em forma(to) de livro-objeto”**, de Sara Reis da Silva, privilegia um *corpus* textual restrito de derivas textuais e gráficas, dirigidas a um destinatário extratextual etariamente distinto, procurando concluir acerca das principais proximidades e distâncias entre estes hiper-textos e a matriz clássica.

Blanca-Ana Roig Rechou e Olalla Cortizas, em **“*Babar e os elefantes. Dos originais às adaptacions*”**, depois de equacionarem conceitos-chave como memória, imaginários, literatura e leitura para a infância, comentam, do ponto de vista textual e artístico, *Histoire de Babar le petit éléphant*, de Jean de Brunhoff, demonstrando que esta é, de facto, uma obra clássica, que tem viajado no tempo não só com a sua arquitetura original, mas também através de uma multiplicidade de traduções, reedições, versões, reescritas, entre outras.

Partindo do conhecido álbum narrativo *A Lagartinha muito Comilona*, de Eric Carle, Carina Rodrigues, em **“De lagartinhas muito brincalhonas: adaptações para livro-objeto do livro-álbum clássico de Eric Carle”**, reflete acerca de um conjunto de adaptações/recriações em livro-objeto de que foi alvo a obra mencionada, concluindo acerca das principais singularidades textuais (linguísticas e visuais) e/ou retórico-estilísticas dessas mutações artísticas ou revisitações.

Diana Navas, em **“*Era uma vez: a (re)leitura dos clássicos no livro-objeto*”**, opta por destacar a produção artística do francês Benjamin Lacombe e avança com uma análise da obra *Era uma vez*. Sinaliza e problematiza as diferentes linguagens que compõem este livro-objeto, designadamente as expressões verbal e ilustrativa, as dobras em 3D e os efeitos de movimentos, estratégias que implicam uma leitura multimodal e estipulam um novo tipo de leitor.

Em **“Un clásico en *pop-up* sobre clásicos de miedo: ¿*Mamá?* de Maurice Sendak, Arthur Yorinks e Matthew Reinhart”**, Rosa Tabernero Sala centra a sua análise no *pop-up Mommy?*, volume baseado na obra teatral de Arthur Yorinks, *It's Alive*, estreada em 1990, uma publicação vinda a lume com a assinatura de Maurice Sendak em colaboração com outros dois autores:

Arthur Yorinks e Matthew Reinhart. Considerando aí perscrutar algumas das chaves que definem o universo do mestre do álbum, a investigadora espanhola problematiza três aspetos fundamentais na construção do discurso: o movimento animado, a dimensão espacial da ação e a rutura de níveis ficcionais.

O estudo intitulado **“Os clássicos desde a visión vangardista de Květa Pavovská”**, de Carmen Franco e Marta Neira, valorizando a criação da artista checa e depois de enfatizar a relevância da sua arte no domínio do livro-objeto, apresenta uma análise das ilustrações vanguardistas compostas para cinco contos, designadamente *The Little Match Girl*, a partir do conto de Andersen; *Hansel & Gretel*, *Caperucita Roja* e *Cenicienta*, a partir dos contos dos Irmãos Grimm e de Charles Perrault, e *Pierino & Il Lupo*, de Serguéi Prokófiev. Conclui-se acerca dos tipos de imagens mais recorrentes, bem como do seu paralelismo com obras de alguns dos artistas do século XX que lhe serviram de matriz.

O capítulo **“Humor e terror nas múltiples lecturas dun libro pop-up: A casa enmeigada, de Jan Pienkowski”**, de Isabel Mociño e Eulalia Agrelo, dá conta das singularidades deste célebre volume *pop-up* com assinatura polaca, salientando a funcionalidade semântica de certos recursos móveis, visuais e cromáticos, do emprego simultâneo de diferentes códigos, de certos jogos intertextuais, entre outros, ou seja, das implicações da materialidade na própria leitura do espaço terrífico que a mansão em causa configura.

De revisitações criativas trata o estudo **“O outro lado da história também tem história: da linguagem verbal, visual e material”**, da autoria das investigadoras brasileiras Eliane Debus e Maria Laura Pozzobon Spengler. Neste, acentuando a sua nova roupagem nos domínios material, verbal e visual, reflete-se acerca dos títulos *Chapeuzinho Vermelho* e *A Bela Adormecida*, originalmente dos Irmãos Grimm, recontados por Lola Moral (texto) e Sergio García Sánchez (registo visual).

Por fim, em **“Monstros do Cinema: da criatura livro às criaturas que nele habitam”**, da autoria de duas investigadoras também brasileiras, Lilane Maria de Moura Chagas e Caroline Machado, analisa-se detalhadamente o exemplar anunciado no título, edição marcadamente híbrida, na qual se cruzam, por exemplo, traços do livro-brinquedo e do livro informativo ou da literatura e do cinema. Trata-se, pois, de uma publicação com múltiplas potencialidades, designadamente literária, pedagógica, estética, lúdico-recreativa, equacionadas pormenorizadamente nesta abordagem.

Em suma, são, portanto, dados a conhecer estudos que possuem como ponto de partida obras clássicas, como, por exemplo, *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carroll (1832-1898); *Drácula* (1897), de Bram Stoker (1847-1912); *Peter Pan* (1911), de James Matthew Barrie (1860-1937); *Babar* (1911), de Jean Brunhoff (1899-1937); *A Lagartinha Muito Comilona* (1969), de Eric Carle (1929-) ou *Maman?* (2009), de Maurice Sendak (1928-2012), Arthur Yorinks (1953-) e Matthew Reinhart (1971-), entre outras. Há, ainda, espaço para a inclusão de abordagens de caráter tendencialmente panorâmico baseadas na análise da produção artística de autores muito relevantes na criação de livros-objeto, designadamente Květa Pacovská (1928-), Jan Piénkowski (1936-) ou Benjamin Lacombe (1982-), entre outros. Derivas materiais de contos originários do acervo tradicional oral e, posteriormente, fixados na escrita por Charles Perrault (1628-1703) ou Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859) Grimm, como são os casos dos célebres Branca de Neve e Capuchinho Vermelho, reinventados e publicados, por exemplo, no caso português, pela histórica Editorial Majora, são, como mencionámos e a seguir se poderá constatar, alvo de atenção em algumas análises.

No final do volume, incluem-se as bionotas das autoras dos capítulos que enformam esta obra. Tanto nestas apresentações resumidas como nos próprios estudos, optámos por manter a redação na língua materna de cada uma das participantes (Português, norma portuguesa e norma do Brasil, Galego e Castelhana), seguindo uma linha editorial que tem vindo a marcar, por exemplo, a publicação da investigação em Redes como a LIJMI (<https://www.usc.gal/gl/proxectos/lijmi/index.html>), grupo que, anualmente, compõe e edita um volume temático com estudos produzidos nos diversos idiomas da Península Ibérica.

Por tudo aquilo que foi dito, depreende-se que aquilo que se intenta, com esta publicação, além de acrescentar um volume à investigação em literatura de potencial receção infantojuvenil, entendida como um sistema estético fértil, multimodal, experimental e muito desafiador, é proporcionar não apenas a outros pesquisadores, mas também a diferentes mediadores de leitura (nomeadamente, docentes de diferentes níveis de ensino, educadores de infância, animadores socioculturais, bibliotecários, editores, livreiros, entre outros) um meio de atualização, expansão, consolidação ou aprofundamento dos seus saberes na área em questão, ou seja, no domínio do livro-objeto, brinquedo ou animado (Pelachaud, 2010; 2016), neste caso, criado a partir de textos clássicos, tidos como meios privilegiados na conformação de uma educação literária e artística.

Referências bibliográficas

- Azevedo, F. (2013). *Clássicos da literatura infantil e juvenil e a educação literária*. Guimarães: Opera Omnia.
- Calvino, I. (2015). *Porquê ler os clássicos?*. Lisboa: Dom Quixote (tradução de José Colaço Barreiros).
- Machado, A. M. (2002). *Como e Por Que Ler os Clássicos Universais Desde Cedo*. Rio de Janeiro: Objectiva.
- Mociño González, I. (coord.) (2019). *Libro-objeto e xénero: Estudos ao redor do libro infantil como artefacto*. Vigo: Universidade de Vigo.
- Montgomery, H. & Watson, N. J. (ed.) (2009). *Children's Literature. Classic Texts and Contemporary Trends*. Hampshire: Palgrave Macmillan-The Open University.
- Linden, S. V. D. (2006). *Lire l'album*. Le Puy-en-Velay: Atelier du Poisson Soluble.
- Pelachaud, G. (2010). *Livres animés du papier au numérique*. Paris: L'Harmattan.
- Pelachaud, G. (2016). *Livres animés. Entre papier et écran*. Paris: Pyramid.
- Perrot, J. (1999). *Jeux et enjeux du livre d'enfance et de jeunesse*. Paris: Electre-Éditions du Cercle de la Librairie.
- Ramos, A. M. (org.). (2017). *Aproximações ao Livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Coleç. "Percurso da Literatura Infantojuvenil"/17. Porto: Tropelias & C^a.
- Silva, S. R. da (2016). O livro-jogo na literatura para a infância: brincar às/com as histórias. In: CONFIA. *International Conference on Illustration and Animation (Atas)* (pp. 426-431). Barcelos: IPCA.
- Silva, S. R. da & Martins, D. (2016). Banhos com história(s): contributos para uma caracterização do livro de banho. In: CONFIA. *International Conference on Illustration and Animation (Atas)* (pp. 66-74). Barcelos: IPCA.
- Silva, S. R. da (2017). The child as a player and his/her special reading games: for an analysis of optical illusions books. *ALIJ (Anuario de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil)*, Nº 15, 123-134.
- Silva, S. R. da & Martins, D. (2017). Histórias vivas: contributos para a caracterização do livro-fantoche. In: Vasconcelos, A. C. et al. (coords.). *Primeiros Livros Primeiras Leituras/Primeiros Livros Primeiras Lecturas* (pp. 73-86). Porto: Tropelias & C^a.
- Silva, S. R. da & Martins, D. (2017). Histórias às peças: contributos para uma caracterização do livro-puzzle e de encaixe. In: CONFIA. *International Conference on Illustration and Animation (Atas)* (pp. 29-38). Barcelos: IPCA.
- Silva, S. R. da & Martins, D. (2017). Histórias "de ouvido": contributos para uma caracterização do livro com som. In: *Livro de Atas do II Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação* (pp. 215-219). Braga: CIEC/CIED-Universidade do Minho.
- Silva, S. R. da & Martins, D. (2017). Histórias na ponta do dedo: contributos para uma caracterização do livro táctil para a infância. In: Matos, I. A. de (coord.)/Silva, A. I. et al. (org.). *Imaginários*

Iluminados na didática do Português. Livro de atas (E-Book) (pp. 41-52). Viseu: Instituto Politécnico de Viseu: Escola Superior de Educação.

Silva, S. R. da & Martins, D. (2018). Contributos para a História do livro-objeto/brinquedo em Portugal: alguns volumes de fazer oh!. In: *CONFIA 2018 International Conference on Illustration & Animation – Atas* (pp. 447-457). Barcelos: IPCA.

Silva, S. R. da & Martins, D. (2018). Brincar às histórias: Contributos para uma caracterização do livro-boneco para a infância. *Revista E-Psi*, 8 (Suplem. 1), 73-87.

Silva, S. R. da & Martins, D. (2018). Tirar, descobrir e interpretar: una caracterización del libro pull-the-tab. *AILIJ (Anuario de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil)*, N° 16, 141-152.

Sotomayor Sáez, M. V. (2015). Los clásicos en las lecturas infantiles y juveniles. In: Roig Rechou, B.-A., Soto López, I. e Neira Rodríguez, M. (coord.). *Retorno aos clásicos. Obras imprescindíveis da narrativa infantil e xuvenil*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, pp. 11-34.

Taberero Sala, R. (ed.) (2019). *El objeto libro en el universo infantil. La materialidad en la construcción del discurso*. Saragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza.